

Referências para encomenda

Reagentes

REF		CONT
CPDGX-B00	Universal dedicado	1 x 15 ml R1 + 1 x 15 ml R2
CPDGX-H00	Universal dedicado	2 x 50 ml R1 + 2 x 50 ml R2
CPDGX-L00	Universal dedicado	8 x 50 ml R1 + 8 x 50 ml R2

Outros produtos necessários

REF		CONT
CPRLK-000	Kit de Calibradores de PCR INTERVALO LARGO (5 Níveis)	5 x 1 ml
CXCON-002	Controlo de PCR Baixo	1 x 2 ml
CPCON-002	Controlo de PCR Médio	1 x 2 ml
CPCOX-002	Controlo de PCR Alto	1 x 2 ml
CXCON-005	Controlo de PCR Baixo	1 x 5 ml
CPCON-005	Controlo de PCR Médio	1 x 5 ml
CPCOX-005	Controlo de PCR Alto	1 x 5 ml

Campo de utilização – Destino

Reagente de diagnóstico in vitro para a determinação quantitativa da proteína C-reativa em amostras de origem humana por imunoturbidimetria em sistemas fotométricos.

Interesse clínico – Validade científica

A proteína C-reativa (PCR) é uma α -1-globulina sintetizada principalmente pelos hepatócitos. É composta por 5 unidades polipeptídicas idênticas, não glicosiladas, ligadas entre si de forma não covalente, formando uma proteína com cerca de 115 kDa. Possui poucos ou nenhuns hidratos de carbono.

A proteína C-reativa é uma importante defesa não específica contra as inflamações, especialmente contra as infeções.

É uma das proteínas mais sensíveis da fase inflamatória, os seus níveis aumentam mais de 20 vezes em caso de enfarte do miocárdio, de traumatismo tecidual, de infeção, de inflamação, de cirurgia ou neoplasia. O aumento da concentração de PCR ocorre entre 6 e 12 horas após a inflamação, com um pico às 48 h. Diminui em menos de 6 h assim que a causa da inflamação é eliminada. Por conseguinte, a medição dos níveis de PCR é útil para a deteção de inflamações e também para o seguimento do seu tratamento.

A PCR desempenha igualmente uma função importante no sistema imunitário. Liga-se de forma eficaz aos hidratos de carbono membranares das bactérias na presença de iões de cálcio. Isto contribui para facilitar a deteção e a eliminação pelo fagócitos das bactérias assim marcadas.

Estudos epidemiológicos demonstraram que um aumento dos níveis séricos de PCR com concentrações muito baixas (3 mg/l) pode também estar associada a um risco de acontecimento coronário, por exemplo, doença das coronárias, doença vascular cerebral ou doença das artérias periféricas.

Princípio do método

As partículas de látex coloidal são estabilizadas com o auxílio de anticorpos anti-proteína C-reativa dirigidos especificamente contra a proteína C-reativa. A reação destas partículas com a proteína C-reativa presente numa amostra biológica provoca a aglutinação específica das partículas de látex. Esta aglutinação, diretamente proporcional à concentração de proteína C-reativa da amostra, é lida a 570 nm e 800 nm.

Advertências e precauções de utilização

- Exclusivamente para diagnóstico in vitro.
- Deve ser manipulado por pessoal habilitado sob a responsabilidade de um biólogo.
- Os produtos de origem humana foram submetidos a um rastreio negativo relativamente a anticorpos anti-VIH 1 e 2, anticorpos anti-VHC e antigénio HBs, mas devem, no entanto, ser manipulados como produtos potencialmente infecciosos.
- Estes produtos contêm azida de sódio. Os produtos que contêm azida de sódio devem ser manipulados com precaução: evitar a ingestão e o contacto com a pele ou as mucosas.
- A azida de sódio torna-se explosiva ao contacto com metais pesados como o cobre ou o chumbo.

Amostras

Condições de colheita

Colher as amostras segundo as técnicas laboratoriais clássicas e, por conseguinte, utilizar apenas os procedimentos, os tubos ou os recipientes de colheita apropriados.

Tipo de amostra

Soro e plasma frescos.

Conservação e estabilidade das amostras

Temperatura	Estabilidade
- 70 °C	≤ 6 meses
- 20 °C	≤ 6 meses
4 - 8 °C	≤ 1 mês
20 - 25 °C	≤ 7 dias

As presentes informações proveem de dados fornecidos por “Tietz Clinical Guide to Laboratory Tests” e por “WHO”.

Reagentes

Composição e concentrações/Conservação

Componentes ativos :

Reagente R1: nenhum.

Reagente R2: suspensão coloidal de partículas de látex revestidas com anticorpos (de coelho) anti-PCR humana.

Outros componentes :

Reagente R1: tampão, sal inorgânico e conservante.

Reagente R2: tampão, polistireno, sal inorgânico e conservante.

Temperatura de conservação :

Reagente R1: 2 - 8°C.

Reagente R2: 2 - 8°C.

Preparação

Prontos a utilizar.

Conservação e estabilidade

Os reagentes são estáveis até ao prazo de validade indicado na embalagem (mês completo), nas condições de conservação e de manipulação recomendadas a seguir indicadas:

- Frasco não aberto conservado à temperatura indicada na embalagem.
- Frasco aberto: fechar após utilização ou colocar no analisador fechado para este efeito, não contaminado pela manipulação e conservado à temperatura indicada na embalagem.

Nota:

- Não congelar os reagentes.
- Os reagentes à base de nanopartículas podem sedimentar com o passar do tempo. Pode ser necessário homogeneizá-los suavemente fazendo girar o frasco várias vezes.

Outros materiais necessários

Equipamento laboratorial habitual, tal como um sistema analítico equipado com um detetor fotométrico.

Calibração

Aferição

A curva de calibração é traçada utilizando o kit de calibração indicado na secção “Referência para encomenda”. O ponto zero da curva de calibração é obtido com soro fisiológico.

Rastreabilidade

O método foi padronizado relativamente a um método de referência rastreável ao padrão internacional, tal como descrito na ficha técnica dos calibradores associados (ver secção “Referências para encomenda”).

Calibrar o método quando o número de lote do reagente muda ou em caso de modificação dos desempenhos (contactar o fabricante se as modificações subsistirem) ou quando o controlo da qualidade assim o exigir.

Controlo de qualidade

A frequência dos controlos e os limites de confiança devem ser adaptados às exigências do laboratório. Os resultados devem situar-se dentro dos limites de confiança definidos. Cada laboratório deve estabelecer o procedimento a seguir caso os resultados se situem fora dos limites definidos. Cumprir a legislação nacional e as diretivas locais em vigor em matéria de controlo de qualidade.

A curva de calibração e a sua estabilidade devem ser validadas utilizando os materiais de controlo indicados na secção “Referências para encomenda”.

Valores de referência

	Valores de referência
Indivíduo saudável	< 8 mg/L
Risco cardiovascular (consultar o biólogo):	
Risco ligeiro	< 1 mg/L
Risco intermédio	1 - 3 mg/l
Risco elevado	> 3 mg/L

Unidades internacionais: mg/L

Unidades convencionais: mg/dL

As presentes informações proveem de dados fornecidos por “Clinical guide to laboratory tests”. Cada laboratório deve verificar a validade dos seus valores e estabelecer, conforme necessário, os seus próprios valores de referência de acordo com a população analisada.

Desempenhos analíticos

Os desempenhos analíticos aqui indicados são fornecidos a título indicativo. Os resultados obtidos pelo laboratório podem diferir destes valores.

Os desempenhos analíticos foram determinados seguindo as indicações de “Guide technique d’accreditation de vérification (Portée A)/validation (Portée B) des méthodes en biologie médicale”; document SH GTA 04 Révision 01.

Intervalo de medição

0,031 - 300 mg/L

O intervalo de medição é fixado pelo limite de quantificação e pelo limite de linearidade. As amostras com uma concentração superior ao limite superior devem ser diluídas.

Limite de deteção

0,009 mg/L

Trata-se do sinal mais pequeno expresso em quantidade ou concentração que pode ser distinguido com determinada probabilidade de um branco realizado nas mesmas condições.

O estudo do limite de deteção baseia-se na análise estatística da diferença de sinais observada entre os brancos e as amostras.

Interferências (especificidade analítica)

Não existe qualquer reação cruzada conhecida do antissoro ou dos anticorpos utilizados.

As amostras com coloração anormal e com partículas podem causar, conforme o sistema analítico, erros de doseamento. Estas amostras devem ser clarificadas química ou fisicamente antes do doseamento.

Precisão

A precisão é avaliada recorrendo à repetibilidade (CV dentro de uma série) e à fidelidade intermediária (CV entre séries).

	Repetibilidade (n=30)		Reprodutibilidade (n=30)	
	Média (mg/L)	CV (%)	Média (mg/L)	CV (%)
Nível 1	6,46	1,23	5,46	3,98
Nível 2	21,65	0,96	20,90	3,68
Nível 3	157,52	1,37	142,06	3,04

Justeza – Exatidão

A justeza, quantificada pelo viés, é calculada comparando a média obtida no estudo de fidelidade intermediária, estabelecida com amostras de CQI, com o valor-alvo esperado, assimilado ao valor “verdadeiro” da amostra testada.

A exatidão é definida como a estreiteza da concordância entre um valor medido e um valor verdadeiro de um mensurando (grandeza que se pretende medir).

A DiAgam autoriza um viés de 5% em relação ao padrão internacional ou a um método de referência rastreável ao padrão internacional, caso exista.

Limites do método

Os resultados deste teste devem ser sempre interpretados em função dos antecedentes clínicos do doente, os sinais clínicos e outras constatações.

Prozona

Ao limitar a linearidade ao valor do limite superior do intervalo de medição, não foi observado qualquer efeito do excesso de antigénio para amostras com uma concentração até 2000 mg/L.

Efeito de matriz

As amostras de controlos interlaboratoriais e de controlos podem dar resultados diferentes dos obtidos com outros métodos de doseamento, devido ao efeito de matriz. Nesse caso, poderá ser necessária uma análise dos resultados em função dos valores-alvo específicos do método utilizado. Em caso de dúvida, contactar o fabricante.

Procedimento de utilização

Se o aplicativo correspondente ao ensaio não estiver instalado no seu analisador, entre em contato com DiAgam. Na verdade aplicações CE validadas estão disponíveis a partir do fabricante.






















Para uma descrição detalhada de como executar um ensaio, consulte as instruções de operação do seu sistema.


Bibliografia

1. Tietz Textbook of Clinical chemistry and molecular Diagnostics, fourth edition, edited by Carl A. Burtis, Edward R. Ashwood, David E. Bruns, 2006
2. Use of Anticoagulants in Diagnostic Laboratory Investigations & Stability of blood, plasma and serum samples. Publication WHO/DIL/LAB/99.1 Rev. 2. Jan. 2002.
3. Clinical guide to laboratory tests, second edition, edited by Norbert W. Tietz, 1990
4. CLSI. Procedures for the Collection of Diagnostic Blood Specimens by Venipuncture; Approved Standard-Sixth Edition. CLSI document H3-A6 (ISBN 1-56238-650-6). CLSI, 940 West Valley Road, Suite 1400, Wayne, PA 19087-1898 USA; 2007.
5. NCCLS. Procedures and Devices for the Collection of Diagnostic Capillary Blood Specimens; Approved Standard-Fifth Edition. NCCLS document H4-A5 [ISBN 1-56238-538-0]. CLSI, 940 West Valley Road, Suite 1400, Wayne, PA 19087-1898 USA, 2004.

Legenda dos símbolos

Os símbolos seguintes são suscetíveis de figurar no acondicionamento e no rótulo:

 LOT	Número de lote	 BUF	Tampão
	Utilizar até	 CAL	Calibrador
	Fabricante	 H	Elevado
 IVD	Dispositivo médico de diagnóstico in vitro	 M	Médio
	Temperatura (Conservação a)	 L	Baixo
 REF	Referência	 4 LEV	4 níveis
	Consultar as instruções de utilização	 5 LEV	5 níveis
 REAG	Reagente	 6 LEV	6 níveis
 KIT	Kit	 CONTROL	Controlo
 CONT	Conteúdo		Este produto está conforme com a Diretiva Europeia n.º 98/79/CE relativa aos dispositivos médicos de diagnóstico in vitro
 AB	Anticorpos ou Antissoro		

 DiAgam Headquarters Distributed by	DiAgam Belgium: Rue du Parc Industriel 40, 7822 Ghislenghien, Belgium Avenue Louis Lepoutre 70, 1050 Bruxelles, Belgique DiAgam France: Boulevard de la Liberté 130, 59000 Lille, France
--	--

All product names, registered trademarks, company names in this document remain the property of their respective owners.